

PesquisABC

n°30

Setembro de 2021

Informativo de Pesquisa Científica da
Universidade Federal do ABC

Edição Especial



UFABC



Foto: Central
Experimental
Multiusuário

*A trajetória
da pesquisa
nos 15 anos da
Universidade
Federal do ABC*



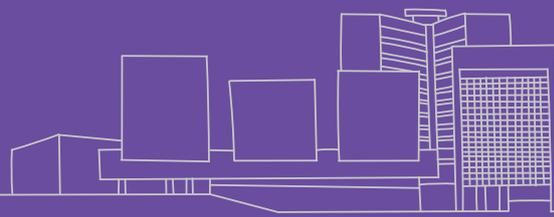
Foto: Thiago Barbosa



Foto: Casa de vegetação



Uma trajetória coletiva de transformação social



O PesquisABC é um informativo de divulgação científica, de periodicidade quadrimestral, editado pela Universidade Federal do ABC. Seu principal objetivo é divulgar pesquisas realizadas na UFABC, de todas as áreas do conhecimento, em linguagem acessível a toda a comunidade universitária. Destina-se, também, a publicar oportunidades de participação em projetos científicos e a estimular parcerias e colaborações produtivas. Seu Conselho Editorial é composto por docentes dos três Centros da Universidade, além da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Assessoria de Comunicação e Imprensa. Sugestões de pauta podem ser enviadas para: pesquisabc@ufabc.edu.br.

Conselho Editorial

Sônia Maria Malmonge (ProPes)
Mariella Mian (ACI)
Annibal Hetem Júnior (CECS)
Nazar Arakelian (CMCC)
Wendel Andrade Alves (CCNH)
Vanessa Carmo (PROEC)

Edição, Revisão e Editoração

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Camila Binhardi Natal
Edna Atsué Watanabe
Felipe Fernandes Lessa
Gabriela Rufino Maruno
Isabel B. L. Franca
Robson L. M. de Carvalho
Vanessa Ferreira

Pró-Reitoria de Pesquisa

Alessandra Batista
Marcelo Medina

Projeto Gráfico

Edna Atsué Watanabe

 facebook.com/ufabc

 [@ufabc](https://instagram.com/ufabc)

 linkedin.com/school/ufabc

 twitter.com/ufabc

 youtube.com/user/ufabcvideos

Sumário

- 3** Mensagem do Conselho Editorial
- 4** Mensagem da Reitoria
- 6** Entrevista com o Prof. Dr. Helio Waldman
Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de janeiro de 2007 a fevereiro de 2009
- 9** Entrevista com o Prof. Dr. Eduardo de Moraes Gregores
Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de março a maio de 2009
- 12** Entrevista com o Prof. Dr. Alexandre Reily Rocha
Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de junho de 2009 a fevereiro de 2010
- 14** Entrevista com o Prof. Dr. Klaus Werner Capelle
Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de março de 2010 a fevereiro de 2014
- 19** Entrevista com a Profa. Dra. Marcela Sorelli Carneiro Ramos
Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC de março de 2015 a fevereiro de 2018
- 23** Entrevista com a Profa. Dra. Sônia Maria Malmonge
Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC desde fevereiro de 2018
- 28** Depoimento com a Profa. Dra. Silvia Azucena Nebra
Pesquisadora Visitante Sênior na UFABC de 2010 a 2021
- 29** Depoimento com a Profa. Dra. Leda Paulani
Pesquisadora Visitante Sênior na UFABC de 2018 a 2019
- 30** A divulgação científica no DNA da UFABC: 15 anos democratizando a ciência
Texto da Seção de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC

Mensagem do Conselho Editorial

Esta edição especial do PesquisABC chega a nós em um momento paradoxal. Por um lado, comemoramos o aniversário de 15 anos da nossa querida Universidade, que tem demonstrado, nos últimos anos, sua energia e relevância para a construção científica e para a sociedade nos mais diversos assuntos e oportunidades. Por outro lado, enfrentamos a pandemia, que, com impactos diversos, a depender da realidade de cada indivíduo e sociedade, atinge a todas e todos nós, no mundo inteiro. Assim, a data é a mesma, mas as reações se misturam.

É nesse contexto desafiador que o Conselho Editorial do PesquisABC se deu a missão de criar esta edição comemorativa, na qual a trajetória da pesquisa na Universidade é apresentada pela visão e apontamentos das Pró-Reitoras e vários dos Pró-Reitores de Pesquisa da UFABC. As entrevistas com **Helio Waldman** (janeiro/2007 a fevereiro/2009)*, **Eduardo de Moraes Gregores** (março/2009 a maio/2009), **Alexandre Reily Rocha** (junho/2009 a fevereiro/2010), **Klaus Werner Capelle** (março/2010 a fevereiro/2014), **Marcela Sorelli Carneiro Ramos** (abril/2015 a fevereiro/2018) e **Sônia Maria Malmonge** (março/2018 - atual) estão riquíssimas e explicitam, de maneira histórica, a dedicação e todo o trabalho realizado até aqui – e que, certamente, foram e são fundamentais para a ampla credibilidade que a UFABC alcançou em tantas frentes temáticas de pesquisas.

Além disso, esta edição especial conta, também, com um Editorial da Reitoria e um texto apresentado pela Seção de Divulgação Científica da UFABC (vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), que aponta os desafios e caminhos percorridos pela Universidade para a popularização da ciência junto à sociedade. O PesquisABC dos 15 anos também apresenta, aos leitores e leitoras, relatos de pesquisadores visitantes seniors (PVS) que tiveram oportunidade de desenvolver pesquisas na instituição, compartilhando valiosas percepções sobre suas experiências em nossa Universidade.

Esta 30ª edição do já tradicional PesquisABC marca um momento de amadurecimento do informativo. Desde 2020, as edições contam com maior reconhecimento, atribuído pelo registro de ISSN (International Standard Serial Number) e, neste 2021, em que a UFABC completa seus 15 anos, iniciamos um novo processo para qualificar ainda mais as matérias do informativo, por meio de chamadas abertas e maior respaldo aos proponentes de artigos. É uma grande alegria constatar que este informativo já está presente na trajetória de nossa jovem UFABC há 11 anos – sua primeira edição é de dezembro de 2010. Juntamente com toda a comunidade da Universidade, continuaremos buscando caminhos para aperfeiçoar a cada dia os conteúdos do PesquisABC, e não mediremos esforços para dar visibilidade e reforçar o protagonismo da ciência e da pesquisa em nossa sociedade.

Boa leitura!

Abraços,

Conselho Editorial do PesquisABC

* Em janeiro de 2007, o professor Helio Waldman foi formalmente nomeado para o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC, no entanto, já atuava na implantação e na gestão da Universidade desde novembro de 2005.



Em 2006, ano em que a Universidade Federal do ABC foi inaugurada, vivíamos um contexto histórico e político que nos impulsionava a sonhar alto, a ousar nos planos e nas realizações. Sem desconsiderar os problemas estruturais e as contradições socioeconômicas do Brasil, iniciamos uma trajetória coletiva para a construção da primeira universidade pública do Grande ABC, região que apresentava uma enorme demanda por ensino superior gratuito e por acesso à pesquisa de excelência.

Neste setembro de 2021, a UFABC completa 15 anos de atividades. Mesmo diante das adversidades, agravadas pela pandemia do novo coronavírus, e dos desafios institucionais que ainda precisamos enfrentar, é um imenso orgulho constatar que a UFABC é hoje uma das mais qualificadas universidades do país, e que seus inclusivos e inovadores modelos de ensino, pesquisa e extensão são amplamente referenciados nacional e internacionalmente.

No sentido de memorar a existência e a trajetória louvável de nossa Universidade, convidamos toda a comunidade universitária a construir o calendário do aniversário de 15 anos de nossa instituição – do qual esta edição especial do PesquisABC faz parte. Não poderia ser diferente, já que este informativo, criado em 2010, possui representatividade ímpar na história da Universidade, sobretudo como um importante aliado na divulgação das variadas pesquisas científicas conduzidas por nossas pesquisadoras e pesquisadores.

A pesquisa é, sem dúvida, protagonista na história da UFABC, com seu papel transversal, indispensável e evidente no cotidiano da Universidade. No entanto, no que tange aos apoios financeiros e estruturais provenientes das instâncias responsáveis por fomentar a pesquisa no Brasil, vivemos uma realidade conjuntural oposta àquela de 2006, agravada pela intensa disseminação de movimentos anticientíficos e negacionistas. Ainda assim, mantemo-nos diuturnamente a postos, dialogando com as comunidades interna e externa e trabalhando para proporcionar condições qualificadas para que a UFABC siga trilhando seu caminho de excelência e visibilidade na produção do conhecimento científico.

Antes mesmo da pandemia, nossos esforços confluíram para práticas que possibilitaram a diversificação dos aportes à pesquisa, a transparência nas chamadas públicas e a escolha democrática de projetos institucionais financiados com recursos de agências de fomento. Além disso, nos últimos anos, empenhamo-nos em construir alternativas para a criação de políticas inclusivas que contemplassem as ações de pesquisa da Universidade, principalmente em relação a estudantes de graduação. Por meio da interação entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas, articulou-se, de maneira inédita, a utilização de verba do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para a concessão de bolsas de iniciação científica. Tal iniciativa tem sido reconhecida, interna e externamente, como fundamental para a permanência qualificada e a inclusão desses estudantes

nas atividades de pesquisa durante suas trajetórias na Universidade. Em relação aos nossos espaços, graças à articulação entre as áreas e as comissões de pesquisa, superamos os obstáculos advindos da crise orçamentária e consolidamos a ocupação dos laboratórios de pesquisa do Bloco L, em Santo André, e concluímos o Bloco Zeta, em São Bernardo do Campo, já em condições de ocupação neste ano de 2021.

Em meio ao maior desafio sanitário da humanidade dos últimos cem anos, e contando com o apoio de toda a comunidade universitária na luta contra a covid-19, colocamos nossas instalações e recursos disponíveis para a pesquisa a favor da sociedade. A Reitoria instituiu o ‘Comitê da UFABC contra o coronavírus’, que apoiou, por meio de editais de financiamento, dezenas de projetos relacionados ao conhecimento e ao enfrentamento da pandemia. Os trabalhos de pesquisa de combate à covid-19 desenvolvidos na UFABC foram divulgados, em outubro de 2020, em uma edição especial do PesquisABC, intitulada ‘UFABC na luta contra a pandemia’. Ressalta-se que, além de recursos próprios, o financiamento dessas pesquisas contou com investimentos externos, advindos de articulações da gestão com agentes políticos e econômicos locais e nacionais. O trabalho desenvolvido pelo Comitê permitiu a consolidação de estratégias para o uso do Cartão Pesquisador da UFABC, importante ferramenta de desburocratização e agilidade de acesso aos recursos disponíveis.

Desde o início da pandemia, a gestão da UFABC mantém diálogo constante com as coordenações dos cursos e os grupos de pesquisa, no sentido de viabilizar condições seguras para que algumas atividades de pesquisa, em

especial as de caráter emergencial e aquelas justificadamente inadiáveis, sejam realizadas a contento na UFABC, em consonância com os protocolos de segurança e orientadas pelo monitoramento epidemiológico e pelo avanço vacinal.

Esta edição especial do PesquisABC registra a valiosa trajetória da pesquisa científica na UFABC – um dos nossos principais pilares ao longo desses 15 anos. Em uma das entrevistas que compõem esta histórica publicação, nossa atual Pró-Reitora de Pesquisa, professora Sônia Malmonge, detalha as importantes ações desenvolvidas pela equipe gestora. Aproveitamos este espaço para agradecer ao Conselho Editorial do PesquisABC, à ProPes e à ACI pela elaboração deste informativo, um notável cartão de visitas da UFABC.

A partir de ações articuladas entre as áreas e o corpo dirigente da UFABC e, sobretudo, do trabalho pautado na coletividade e no bem comum, permanecemos sonhando alto, ousando em nossos planos e realizando ações inovadoras, fundamentais para manter o padrão da pesquisa da UFABC em níveis de alta excelência e de amplo reconhecimento.

Encerramos esta mensagem registrando nosso extremo pesar por todas as vidas perdidas em decorrência da pandemia. Este lamentável cenário, ainda que de forma pungente, nos move a seguir trabalhando em prol da coletividade, das universidades públicas e da pesquisa científica.

Desejamos a todas e todos que sigam com saúde e esperança na construção de um país mais igual e solidário, que tenha a educação e a ciência como bases para seu desenvolvimento sustentável.

Cordialmente,
Dácio Matheus e Wagner Carvalho



Prof. Dr. Helio Waldman

Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de janeiro de 2007 a fevereiro de 2009*



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foram o convite e a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC?

Assumi esse cargo já com 61 anos, uma idade em que muitos de nós já nos consideramos “experientes”. Como eu já tinha experiência como Pró-Reitor de Pesquisa da Unicamp de 1986 a 1990, inclusive com a implantação da pró-reitoria em 1986, recebi o convite com relativa confiança, mas absoluta disposição. Porém, não existe experiência possível, nem relevante, quando alguém se propõe a criar uma universidade nova, com um modelo pedagógico novo, uma perspectiva nova, um corpo novo de servidores, novas posturas diante das desigualdades sociais etc. Havia algumas referências conceituais, como o Manifesto de Angra pela Reforma Universitária, organizado pela UFRJ em 1998, o documento da Academia Brasileira de Ciências (ABC) intitulado “Subsídios para a Reforma da Educação Superior”, bem como o próprio modelo pedagógico inicial. Mas não havia referências concretas sobre como gerir uma universidade em conformidade com as ideias ali propostas, quais eram os casos de sucesso que poderiam nos servir de modelo etc. Assim, tive de deixar a experiência pretérita em segundo plano e assumir a inexperiência como ponto de partida do enfrentamento dos novos desafios, colocados pelo magnífico projeto pedagógico que

orientava a nova universidade e o ideário da ABC que o respaldou, ambos incorporados na gestão competente do nosso primeiro Reitor, Hermano Tavares, e na atuação inspiradora de Luiz Bevilacqua, então ainda Vice-Reitor. O resultado de tudo isso foi uma experiência meio sofrida, mas também instigante e instrutiva, que valeu a pena, como tudo o que é pautado pela razão e pelo propósito.

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes? Quais eram seus planos para a área?

Quando assumi a Pró-Reitoria de Pesquisa, ainda no final de 2005, não havia corpo docente, nem discente, nem prédio, nem sala de aula, nem laboratório! Tínhamos apenas o *Campus* Santo André, ainda ocupado pela Prefeitura. Mas havia uma preocupação importantíssima para o futuro da pesquisa na UFABC: a de só admitir docentes em regime de tempo integral, o que é fundamental para um ambiente produtivo de pesquisa; e a de prover o corpo docente APENAS com pessoas da melhor qualidade possível. Assim, o meu plano para 2006 foi estabelecer uma moldura conceitual e documental para os concursos de seleção de docentes, com ênfase na vocação dos candidatos para a pesquisa. Esse propósito foi mantido ao longo de toda a gestão, mas a partir de 2007 se fez acompanhar de preocupações com a gestão

* Em janeiro de 2007, o professor Helio Waldman foi formalmente nomeado para o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC, no entanto, já atuava na implantação e na gestão da Universidade desde novembro de 2005.



do dia a dia, ou seja, com a ocupação dos espaços, a articulação com a pós-graduação, o acolhimento dos novos docentes, enfim, com a implantação da universidade.

3. Quais foram as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como foram superadas?

As dificuldades eram muitas, mas as que mais me angustiavam resultavam, de certa forma, do afã de selecionar os melhores candidatos à docência pela sua vocação para a pesquisa e de, em seguida, providenciar o melhor acolhimento possível aos novos docentes. Para esse fim, diligenciamos no sentido de convidar os cientistas mais destacados das melhores universidades brasileiras para compor as bancas. Ocorre, porém, que esses cientistas são geralmente pessoas muito ocupadas, daí as dificuldades de agendamento que frequentemente atrasavam o processo. Em seguida, vinha a necessidade de acolher os jovens cientistas escolhidos, inicialmente em instalações alugadas, e mais tarde num *campus* em construção. Justamente pela sua qualidade, muitos desses novos docentes traziam consigo bolsas de Jovem Pesquisador da FAPESP, que supõem um compromisso da instituição em oferecer condições que ainda estavam sendo criadas, o que gerava impaciência. Mas todas essas dificuldades foram sendo vencidas com calma, paciência, afinco e perseverança.

4. Quais foram as principais ações da Pró-Reitoria de Pesquisa durante a sua gestão? O programa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD) foi criado durante a sua gestão. Comente sua importância e qual foi a motivação para a criação do programa, que é um sucesso até os dias atuais.

O Programa Pesquisando desde o Primeiro Dia (PDPD) foi proposto e incentivado pelo professor Bevilacqua, e se constituiu numa

das principais ações da Pró-Reitoria de Pesquisa, que também encampou a ideia com entusiasmo 'desde o primeiro dia'! A ideia foi muito oportuna, pois nos deu a oportunidade de mostrar concretamente que o ensino não é mera reprodução e consumo de conhecimento. O verdadeiro conhecimento só se adquire ao ser produzido, ou seja, estudando e pesquisando. Além disso, foi uma maneira de aproximar docentes e discentes num momento em que todos eram recém-chegados.

5. Quais você considera terem sido as mais notáveis realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que atuou como pró-reitor?

Cito duas realizações notáveis:

- Conseguir a aprovação de 5 APCNs pela CAPES antes da universidade completar 5 anos, sob a competente orientação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; e
- Colocar o nome da UFABC nos principais rankings de universidades de pesquisa do mundo e do Brasil antes da universidade completar 10 anos.

Até onde sei, a UFABC foi a primeira universidade brasileira que conseguiu esses feitos. No mundo, pode haver outras, com certeza recentes. A tradição, tanto no Brasil como no mundo, era começar pequeno e ir crescendo devagar em termos de pesquisa. Só para ilustrar, li no livro de J. Salmi sobre o desafio de estabelecer universidades de classe mundial que, no final do século XIX, o magnata John D. Rockefeller perguntou ao Reitor de Harvard – que já era então uma universidade-modelo – qual seria o custo de estabelecer uma universidade de classe mundial. A resposta do Reitor foi curta e grossa: 50 milhões de dólares e 200 anos! Mesmo assim, Rockefeller não desanimou, mas precisou doar 80 milhões de dólares à Universidade de Chicago para que ela



chegasse a alcançar renome mundial, já no início do século XX. Não igualou o prestígio de Harvard, mas também ainda não se passaram os 200 anos prescritos pelo Reitor...

6. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: “Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”?

A contribuição da pesquisa para esse propósito é fundamental. É por meio da pesquisa que a busca da verdade se concretiza, sem barreiras disciplinares nem sociais, tendo a elucidação dos fatos como seu único objetivo. Como já disse um sábio: “Milhões viram a maçã cair, mas só Newton perguntou: por quê?”. Pesquisar é fazer perguntas, e buscar as respostas com um método objetivo e verificável.

7. Poderia comentar a importância da pesquisa científica da UFABC para o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus?

Pelo que tenho acompanhado de longe – pois tenho permanecido em casa durante esse período –, a UFABC tem contribuído para o enfrentamento da pandemia de uma forma extremamente responsável, tanto em relação à comunidade interna como à externa. Além disso, a pesquisa não parou e, sempre que possível, voltou-se para as indagações levantadas pela circulação do coronavírus entre nós. A pesquisa científica é fundamental para enfrentar desafios

complexos como o da pandemia, pela sua capacidade de observar, duvidar, formular perguntas, testar hipóteses e analisar os fatos, sempre com a humildade de quem não tem todas as respostas, mas está buscando, tateando a verdade com humildade e método.

8. Você gostaria de acrescentar algo mais ao seu relato?

Gostaria de agradecer essa oportunidade de comemorar e rememorar a minha passagem pela UFABC, que foi para mim uma experiência revigorante numa idade em que, sem desafios, o vigor já começa a escassear.



Foto: ACI - Divulgação científica 2016

Prof. Dr. Helio Waldman

Graduado em Engenharia de Eletrônica pelo ITA, com mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica pela Stanford University (EUA). É Professor Emérito da UFABC, onde foi Reitor de 2010 a 2014. É professor titular aposentado da Unicamp e da UFABC. Foi o primeiro Pró-Reitor de Pesquisa da Unicamp e da UFABC. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações. Atualmente, coordena um projeto temático da FAPESP e colabora com programas de pós-graduação da Unicamp e da UFABC.



Prof. Dr. Eduardo de Moraes Gregores

Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de março a maio de 2009



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foram o convite e a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC?

O convite para ser Pró-Reitor de Pesquisa foi realizado pelo Prof. Dr. Adalberto Fazzio, quando assumiu a Reitoria da UFABC e estava montando sua equipe. Na gestão anterior, quando o Prof. Dr. Luiz Bevilacqua era o Reitor, eu havia sido Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e Pró-Reitor de Pós-Graduação, sendo o Prof. Dr. Helio Waldman o Pró-Reitor de Pesquisa. O professor Fazzio achou por bem manter parte da equipe da gestão anterior, deslocando o professor Waldman para a Pró-Reitoria de Graduação e me pedindo para acumular a Pró-Reitoria de Pós-Graduação com a de Pesquisa. Aceitei o desafio e fui, dessa forma, ao mesmo tempo, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pró-Reitor de Pesquisa.

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes? Quais eram seus planos para a área?

Assumi a Pró-Reitoria de Pesquisa em 2009. Da universidade que conhecemos hoje, existia apenas o Bloco B do *Campus* Santo André. O Bloco A estava sendo finalizado e o *Campus* São Bernardo do Campo existia apenas enquanto projeto. Nosso primeiro laboratório de pesquisa foi montado, de fato, no prédio original (e alugado) da universidade na Avenida Atlântica, onde também estava

alocada a Pró-Reitoria de Pesquisa. As aulas da pós-graduação e seus estudantes, a Reitoria com as demais pró-reitorias e o embrião do NTI estavam no prédio alugado da Rua Catequese. A biblioteca, nessa época ainda subordinada à ProPes, e as salas de aula do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) estavam nos galpões da Rua Santa Adélia, onde é hoje o ponto dos ônibus fretados. A infraestrutura da universidade era uma enorme colcha de retalhos. Não estávamos apenas trocando o pneu enquanto pedalávamos a bicicleta, estávamos pedalando a bicicleta enquanto a construíamos!

3. Quais foram as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como foram superadas?

Costumava dizer que nossa maior dificuldade era o nosso estrondoso sucesso. Poucos anos após o início das primeiras aulas na universidade já éramos reconhecidos e admirados. Nossos concursos atraíam os melhores pesquisadores de suas áreas, que já chegavam com projetos aprovados e com as mesmas perguntas: onde coloco meu equipamento, onde monto meu laboratório? Recursos não faltavam: tínhamos todo o apoio do governo da época para construir uma universidade de ponta, bem como de deputados e senadores que eventualmente nos alocavam suas emendas parlamentares. As questões eram: quais são os grupos



de pesquisa da universidade, quais são suas necessidades de infraestrutura e de custeio, como vamos organizar e gerenciar seu funcionamento? As respostas a essas perguntas só podiam ser encontradas de uma forma: com democracia, participação e empenho de todos. Assim é que criamos diversos comitês e estruturas de gerenciamento, bem como normativas que estabilizassem o modo de atuação para além da vontade dos atores de então. Gestores vêm e vão, a universidade fica.

4. Quais foram as principais ações da Pró-reitoria de Pesquisa durante a sua gestão?

Foram dias de muita ação e infindáveis reuniões, em que todos esses problemas eram debatidos e encaminhados. Minha primeira ação foi trazer a estrutura administrativa da ProPes da Atlântica para a Catequese, de modo a aproximar os administradores da ProPes dos seus pares das demais estruturas gerenciais da universidade. Vale lembrar que os recursos de custeio para pesquisa, aquisição de equipamentos e bolsas de pós-doutorado, doutorado e mestrado estavam alocados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação – um dos motivos de o professor Fazzio ter me colocado como pró-reitor das duas áreas. A proximidade dos dois setores, bem como do setor financeiro, da assessoria jurídica e da coordenação de obras era essencial para dar conta da agilidade necessária. Talvez a segunda ação tenha sido criar o cargo e nomear um coordenador das bibliotecas, retirando-a da estrutura da ProPes e colocando-a diretamente abaixo da Reitoria, assim como já havia feito com o setor de informática quando havia sido coordenador da área, criando o NTI diretamente ligado à Reitoria. Mas as mais importantes ações se deram para a construção da infraestrutura de pesquisa. Eu tinha permanentemente sobre minha mesa as plantas do Bloco B, Bloco A e *Campus* São Bernardo do Campo.

Como Pró-Reitor de Pesquisa, eu era, entre outras atribuições, o presidente da Comissão de Infraestrutura de Ensino e Pesquisa (se bem me lembro o nome), à qual cabia determinar onde seriam as salas de aula, os laboratórios didáticos, os laboratórios de pesquisa, quais grupos seriam alocados e qual a infraestrutura necessária. Nessa época coordenei, também, o projeto FINEP de infraestrutura que retirou o espaço de estacionamento do subsolo do Bloco A e ali instalou os laboratórios que hoje lá se encontram – na planta original, todo o subsolo seria estacionamento. Foram muitas e muitas outras ações. A construção da universidade foi, e ainda é, uma tarefa coletiva, da qual toda a comunidade acadêmica participou entusiasticamente.



Foto Bloco B. Samuel Obaiassi

5. Quais você considera terem sido as mais notáveis realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que atuou como pró-reitor?

A construção da nossa universidade! Nos cinco ou seis primeiros anos da universidade, período em que se insere minha atuação como pró-reitor, partimos de um casarão na Avenida Atlântica para uma universidade de



excelência plenamente reconhecida, dotada de inúmeros grupos de pesquisa alocados em laboratórios distribuídos por dois campi. A notável produção em ciência e tecnologia que temos hoje está alicerçada nesse fantástico trabalho realizado por nossa comunidade acadêmica. Por isso, temos tanto orgulho de chamar a UFABC de nossa universidade, pois nós a erguemos do chão até o que ela é hoje.

6. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: “Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”?

O PDI é executado estabelecendo-se políticas e procedimentos que levem à sua consecução. Assim, a interdisciplinaridade é fomentada, eliminando-se as fronteiras entre as diversas áreas já estabelecidas, permitindo o diálogo entre saberes disciplinares. Isso é realizado, por exemplo, por meio de laboratórios multiusuários e da possibilidade de se estabelecerem grupos de pesquisa transversais à distribuição organizacional de docentes e recursos alocados em centros distintos. É essa dinâmica estrutura de pesquisa que permite ao rico potencial humano de nosso corpo docente a excelente produção científica que temos verificado. Nesse aproveitamento do potencial humano, com vistas à excelência da produção científica em saberes multidisciplinares, é que se insere o forte programa de inclusão

social de nossa universidade. Não podemos desperdiçar talentos, deixando-os invisíveis sob nossas vistas, passivamente sentados em suas carteiras, isso quando dentro da universidade. Aí se inserem nossos fortes programas de bolsas com recursos próprios, como o PIC e o PDPD, assim como nossa política de cotas de ingresso. A inclusão social em nossa universidade não foi nunca um fardo, mas sim uma política de descoberta de potencial humano que de outra forma estaria invisível. Não somos excelentes apesar de inclusivos, mas excelentes por sermos socialmente inclusivos.

7. Poderia comentar a importância da pesquisa científica da UFABC para o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus?

Com o passar do tempo passei a me dedicar mais a minhas atividades próprias de pesquisa, na área de física das partículas elementares. Sei apenas, por publicações como esta própria revista, que estamos tendo um papel ativo nas pesquisas relacionadas à pandemia, com resultados bastante animadores.

8. Você gostaria de acrescentar algo mais ao seu relato?

Apenas aproveito a oportunidade para parabenizar toda a comunidade acadêmica pela realização deste feito notável: a construção, em apenas 15 anos, de uma universidade de excelência reconhecida e preparada para os desafios de geração de conhecimento do século 21.

Prof. Dr. Eduardo de Moraes Gregores

Físico com licenciatura e bacharelado pelo Instituto de Física da USP, mestrado e doutorado pelo Instituto de Física Teórica (IFT) da Unesp e pós-doutorado na Universidade de Wisconsin (EUA). Participou do experimento DZero do acelerador de partículas Tevatron, no Fermilab (EUA), e participa, atualmente, do experimento CMS do acelerador LHC, no CERN (Suíça). Foi professor do IFT da Unesp e, desde 2006, é professor da UFABC, onde já atuou como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pró-Reitor de Pesquisa.



Prof. Dr. Alexandre Reily Rocha

Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de junho de 2009 a fevereiro de 2010



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foram o convite e a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC?

O convite partiu do Prof. Dr. Adalberto Fazzio, então Reitor pró-tempore da UFABC. Naquele momento, as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação estavam unidas, e o objetivo era dar celeridade às diversas ações da pró-reitoria, em particular articular a instalação de novos laboratórios de pesquisa e organizar as ações ligadas aos programas de iniciação científica da UFABC. Eu era bastante jovem na época e recém-contratado pela UFABC. A experiência teve enormes desafios, uma vez que tivera pouco contato com a área administrativa. Foi um aprendizado.

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes? Quais eram seus planos para a área?

A universidade, naquele momento, ainda passava por um processo de implantação. O Reitor não havia sido eleito e os prédios da universidade ainda não tinham sido completamente finalizados. Sabia, portanto, que a minha passagem pela pró-reitoria seria breve, até o momento em que uma eleição para Reitor pudesse ser realizada. Além disso, estava no início da minha carreira acadêmica e, portanto, acreditava que, conforme novos quadros fossem atraídos para a universidade, poderíamos ter pesquisadores mais apropriados para a posição do ponto de vista de estatura científica. Meu papel, naquele

momento, era de 'colocar a mão na massa': organizar os laboratórios de pesquisa e a central multiusuário e também consolidar o programa de iniciação científica. Além disso, um dos projetos iniciados na minha gestão – e finalmente aprovado nas instâncias superiores na gestão do Prof. Dr. Klaus Capelle, quando foi Pró-Reitor de Pesquisa – foi a institucionalização dos pós-doutorandos, não contemplados nos estatutos da universidade.

3. Quais foram as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como foram superadas?

Como a UFABC ainda estava em período de implantação, a questão da infraestrutura para a pesquisa ainda era incipiente. Por um lado muito positivo, a UFABC realizou contratações de excelente nível, que permitiram que novos docentes tivessem projetos FAPESP aprovados rapidamente. Ao mesmo tempo, isso criou pressão sobre a necessidade de readequar os prédios para abarcar os equipamentos que estavam sendo adquiridos.

Infelizmente, o projeto original dos prédios não contemplava a qualidade e a quantidade da pesquisa que começava a acontecer logo na criação da universidade. Estávamos, portanto, numa situação em que precisávamos finalizar os prédios (principalmente o Bloco A) negociando com a construtora a readequação das instalações.



4. Quais foram as principais ações da Pró-Reitoria de Pesquisa durante a sua gestão?

O papel importante da pró-reitoria foi consolidar os programas de iniciação científica da universidade, mas também, alinhada à pró-reitoria de pós-graduação, avançar com os programas de pós-graduação. Além disso, a Pró-Reitoria de Pesquisa teve grande sucesso na submissão da proposta para a primeira chamada do programa PIBIC - Ações Afirmativas do CNPq, tendo conseguido um aumento no número de bolsas de iniciação científica. Além disso, as negociações para reorganizar os laboratórios de forma a abarcar os laboratórios de ensino e pesquisa da universidade permitiram que, ao final do processo de implantação, praticamente todos os docentes da universidade tivessem um espaço de laboratório para realizar seus projetos.

5. Quais você considera terem sido as mais notáveis realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que atuou como pró-reitor?

O período inicial da universidade, do qual fiz parte, teve um período importante de concessão de projetos por parte da FAPESP. É possível argumentar que a UFABC tenha sido a universidade paulista com a maior proporção de projetos Jovem Pesquisador aprovados no período.

6. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: "Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como

fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social."?

A pesquisa é um dos tripés da universidade pública. Tendo deixado a UFABC, eu posso deixar uma provocação aos colegas: a de que considero o termo tripé incorreto. Na minha opinião, uma universidade dita 'de pesquisa', como é o caso da UFABC, tem três ramos com extensões (e importância) um pouco diferentes. A formação (tanto de graduação como de pós-graduação) é o ramo mais longo, já que o verdadeiro papel da universidade é a formação de recursos humanos de mais alta qualidade. Logo em seguida vem o papel da pesquisa, que se mescla ao ensino, principalmente na pós-graduação. Nesse sentido, ela é fundamental na geração de conhecimento, mas também na formação de alunos. Uma universidade de ponta, portanto, exige produção científica de qualidade. Isso permite que os alunos tenham contato com o estado da arte do conhecimento, além de avançar a sociedade, e se reflete na projeção nacional e internacional da universidade.

7. Poderia comentar a importância da pesquisa científica da UFABC para o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus?

Tenho me mantido afastado da UFABC, já que me mudei para a Unesp em 2012. Tenho, ainda, colaborações pontuais com alguns pesquisadores e excelentes lembranças do meu momento lá. Eu sei que a universidade foi agraciada por um projeto da CAPES de bolsas ligadas à pesquisa contra a covid-19, mas não tenho muito mais informações.

Prof. Dr. Alexandre Reily Rocha

Graduado e mestre em Física pela Unicamp. Doutor em Física pelo Trinity College Dublin (Irlanda). De 2008 a 2012, foi professor da UFABC, onde também atuou como Pró-reitor de pesquisa e Vice-coordenador do PPG em Nanociências e Materiais Avançados. Atualmente, é pesquisador do Instituto de Física Teórica da Unesp. Foi pesquisador do Centro Internacional de Física Teórica. Membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, da Academia Brasileira de Ciências e da The World Academy of Sciences.



Prof. Dr. Klaus Werner Capelle

Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC de março de 2010 a fevereiro de 2014



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foram o convite e a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa da UFABC?

Conheci a UFABC em 2007, quando eu ainda era professor da USP São Carlos, por meio de conversas com colegas e amigos da minha área de pesquisa que já eram docentes ou gestores da UFABC, em particular, Gustavo Dalpian, Paula Homem de Mello e Adalberto Fazzio. Passei a me interessar pela UFABC por causa de sua encantadora proposta interdisciplinar e, em 2008, prestei um concurso para professor titular, cargo que assumi em 2009.

No final de 2009, o Reitor eleito Helio Waldman estava compondo sua equipe de gestão e me chamou para uma conversa, que eu achava se tratar do grupo de pesquisa ABCSim – do qual eu era líder na época e para o qual tinha pleiteado um espaço laboratorial maior –, mas, para minha surpresa, ele me convidou para a Pró-Reitoria de Pesquisa. Esse convite mostrou a coragem do Reitor Waldman, ao convidar um estrangeiro com forte sotaque, pouca experiência em altos cargos de gestão, e que ele mesmo conhecia há pouco tempo, para um cargo de tamanha importância na equipe dele. Interpretei isso como um enorme voto de confiança e acabei aceitando o convite, em grande parte por não querer menosprezar esse ato corajoso e generoso.

Minha experiência pessoal como responsável pela ProPes pode ser dividida em duas fases. O primeiro ano, 2010, foi bastante desafiador. Tive de aprender muito,

e rapidamente, sobre o funcionamento da UFABC, as complexidades da administração pública no Brasil e a difícil arte de fazer gestão de pessoas (que sempre tentei interpretar como “gestão com pessoas”). Já os anos de 2011 a 2013 foram, sem dúvida, os anos mais felizes e produtivos que passei na UFABC.

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes?

A UFABC em geral, e sua pesquisa em particular, estavam em uma fase ainda muito incipiente. Havia uma enorme escassez de laboratórios, o que gerava grande angústia entre os docentes. A universidade tinha contratado centenas de docentes com vigorosos projetos de pesquisa, e apresentado a eles uma bela e ambiciosa visão de pesquisa interdisciplinar de vanguarda, mas, na prática, não havia condições laboratoriais para implementar isso. Até banheiros e estacionamentos foram convertidos em espaços de pesquisa, para mitigar esse dilema.

Os mecanismos de gestão de espaços e de pesquisa eram igualmente incipientes, e muitas questões tinham de ser resolvidas realizando reuniões *ad hoc* com todos os interessados em determinado assunto. Como a UFABC era muito menor, até foi possível avançar um pouco dessa forma, mas estava claro que faltavam estruturas, órgãos e procedimentos de gestão (alguns anos mais tarde, porém, o pêndulo balançaria para a direção oposta, e o excesso de estruturas



e procedimentos passou a engessar a gestão, o que motivou diversos esforços de desburocratização).

Como base para o trabalho, havia um programa de iniciação científica bem estruturado, um projeto CT-Infra/Finep em andamento, visando criar laboratórios no subsolo do futuro Bloco A, e as primeiras instalações da Central Experimental Multiusuário do Bloco B, todos resultados do trabalho dos meus antecessores na ProPes. Trabalhamos, nos anos seguintes, em cima dos fundamentos criados por esses colegas.

3. Quais foram as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como foram superadas?

Era óbvio o enorme potencial da UFABC para a pesquisa, tanto pelo perfil do seu corpo docente, quanto pela força do seu projeto pedagógico interdisciplinar, mas o desafio foi o de criar condições para concretizar esse potencial. Além da já comentada falta de espaço laboratorial, havia algo chamado na época de “guerra entre os centros”. Esse fenômeno foi causado, em parte, pela própria falta de espaço – que tornou o m² de espaço laboratorial um dos bens mais preciosos da universidade, originando inúmeras discussões e disputas – e, em parte, pelos desafios intrínsecos ao modelo interdisciplinar, que coloca pessoas de áreas de formação e visões de mundo muito diferentes diante de desafios comuns, dentre os quais a comunicação interpessoal não é o menor.

Para criar espaço laboratorial, entramos em todos os editais CT-Infra da Finep, sempre pleiteando recursos para a criação de laboratórios. Foram financiados com recursos que obtivemos junto à Finep e à FAPESP, totalmente ou em parte: a consolidação da Central Experimental Multiusuário, os mezaninos no interior do Bloco B, a Central de Gases do Bloco B, o término da conversão

do antigo estacionamento do subsolo do Bloco A em laboratórios, e o Bloco K, todos em Santo André; além da criação da Central Experimental Multiusuário, do Biotério, parte da reforma do Bloco Ômega, e dois andares do Bloco Zeta, em São Bernardo do Campo. O Bloco L, projetado na nossa gestão e inaugurado na seguinte, foi dedicado integralmente à pesquisa e inovação, configurando-se numa das maiores infraestruturas integradas de pesquisa de todas as universidades brasileiras.

Para abordar os problemas de convívio e comunicação entre os Centros, criamos mais oportunidades de convívio e comunicação. Ao selecionar propostas para projetos CT-Infra, priorizamos aquelas com participação de docentes de mais Centros, expandimos os laboratórios multiusuários, criamos os editais multicentro, que disponibilizavam verbas especificamente para projetos com participação de mais de um Centro, e chamamos colegas dos três Centros para participar dos mecanismos de gestão de pesquisa.

4. Quais foram as principais ações da Pró-reitoria de Pesquisa durante a sua gestão?

Além das já citadas ações visando a criação de laboratórios e o incentivo a atividades multicentro, destaco a criação de diversas novas modalidades de iniciação científica (PIBIC-AF, PIBIC-Jr., PIBITI etc.), financiadas, em sua maioria, com recursos obtidos junto ao CNPq, que possibilitaram iniciar milhares de alunos da graduação no mundo da pesquisa.

A criação do Ponto de Apoio da FAPESP deu maior independência e agilidade aos pesquisadores da UFABC nos seus trâmites junto a essa importante agência de fomento.

O Simpósio de Pesquisa do Grande ABC, que teve várias edições a partir de 2011, foi resultado de uma parceria da UFABC com outras seis instituições de ensino superior da região, simbolizou o compromisso da



UFABC com o ABC e criou perspectivas para colaborações interinstitucionais que vigoram até hoje.

Por um período, a supervisão da gestão da Biblioteca também esteve entre as atribuições da ProPes, mas, em seguida, passou para a Vice-Reitoria – setor mais apropriado para cuidar de um serviço transversal como a Biblioteca.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade passou a integrar a ProPes em 2012, visando sua consolidação e o preparo de sua transformação em Agência de Inovação em 2013. Após a integração do NIT à ProPes, a interação com empresas, prospectando parcerias para projetos da UFABC, passou a ocupar grande parte da agenda da pró-reitoria.

No contexto da interação com empresas, criamos, em parceria com o CNPq, o projeto piloto do Doutorado Acadêmico Industrial (DAI), um programa de bolsas testado e validado na UFABC a partir de 2012 e hoje implementado nacionalmente pelo CNPq.

Uma realização que me deu muita alegria foi a criação do informativo PesquisABC, em 2010, cujo nome me foi sugerido pelo jornalista José Luiz de Godoy, e que se transformou de um folheto de poucas páginas na atual publicação rica e vivaz devido ao trabalho do seu conselho editorial e da Assessoria de Comunicação e Imprensa, liderada por Alessandra de Castilho.

5. Quais Laboratórios Multiusuário (LMU) foram implementados durante a sua gestão? Por que a UFABC optou por implementar esse modelo diferenciado de gestão de infraestrutura de pesquisa?

Sob a liderança dos colegas Herculano Martinho e Márcia Escote foi consolidada a Central Experimental Multiusuário de Santo André, enquanto sob a coordenação de Sônia Malmonge foi criada a de São Bernardo do Campo. Os Biotérios foram coordenados com afinco por Marcela Sorelli Ramos e Raquel Fornari.

O modelo multiusuário otimiza recursos, ao viabilizar um parque de equipamentos maior e melhor do que seria possível no modelo tradicional de aquisições por meio de projetos de pesquisadores individuais. Ele reduz, também, a ociosidade de equipamentos utilizados por poucos usuários. No contexto específico da UFABC, o carácter multiusuário ainda contribui com a interdisciplinaridade, porque pesquisadores de diferentes áreas compartilham o mesmo equipamento e sua gestão.

6. Quais você considera terem sido as mais notáveis realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que atuou como pró-reitor?

É muito cedo para avaliar a importância relativa de pesquisas realizadas poucos anos atrás. A verdadeira importância e o impacto de uma pesquisa, às vezes, só vão se revelar décadas (ou mais) depois, e muitas vezes a maior contribuição de uma pesquisa é ter provocado novas perguntas e investigações. Pesquisa precisa de fôlego e paciência!



Foto: Acervo da Assessoria de comunicação e Imprensa



Foto: PPMS - CEM

7. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: “Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”?

A tradicional metáfora do tripé universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão, nunca me pareceu muito adequada, por vários motivos. Um deles é que a universidade realiza muitas atividades que não se enquadram facilmente nesses três eixos, como, por exemplo, a internacionalização, o estímulo ao empreendedorismo, atividades sociais e a própria autogestão da instituição. Outro defeito do modelo do tripé é que ensino, pesquisa e extensão não são atividades independentes que sustentam a instituição como pilares paralelos sustentam um prédio. Na realidade, são mais como fios

densamente emaranhados, com inúmeras conexões e nós formados entre eles e que, juntos, constituem o tecido universitário.

Como instituição de pesquisa, a universidade tem como missão contribuir para a ampliação do conhecimento humano e suas aplicações. Essa característica e missão não existem em detrimento das atividades de ensino, extensão e inclusão. Muito pelo contrário: a pesquisa é condição básica para que essas outras atividades, igualmente importantes, permaneçam relevantes. Sem pesquisa hoje, amanhã o ensino, a extensão, a inclusão e todas as outras atividades universitárias correm o risco de se tornarem obsoletas e irrelevantes.

No caso concreto da UFABC – de acordo com seu projeto pedagógico original, reafirmado nos seus PPI e PDI –, uma de suas prioridades institucionais é a pesquisa interdisciplinar, que exige a interação e integração entre diferentes áreas do conhecimento na solução de problemas complexos. A interdisciplinaridade almejada é um desafio diário, porque a mente humana adora compartimentalizar problemas e departamentalizar instituições. A UFABC precisa permanecer vigilante para não perder esse diferencial vislumbrado nos seus documentos fundacionais.

8. Você gostaria de acrescentar algo mais ao seu relato?

Gostaria de agradecer ao Reitor Waldman pela confiança e apoio; aos colegas Marcela Sorelli Ramos, Herculano Martinho e Hugo Sufredini pelas importantes contribuições como pró-reitores adjuntos ou substitutos; à Marcela, também, pela assessoria e colaboração valiosa em inúmeros projetos; ao Herculano, à Márcia Escote e Sônia Malmonge pelo trabalho crucial nas Centrais Experimentais Multiusuários de SA e SBC; aos colegas Ilma Marques, Adriano Benvenho



e Jeferson Cassiano pela coordenação dos programas de IC; Humberto Yoshimura e Anapátricia Morales Vilha pela liderança do NIT durante sua fase na ProPes; à Anapátricia, também, pela transformação bem-sucedida do NIT em Agência de Inovação; e a todos os integrantes das comissões, comitês e grupos de trabalho que participaram do trabalho coletivo da gestão da Pesquisa.

Faço questão de lembrar de um colega que não estava na Pesquisa, mas na

Extensão: o saudoso Plínio Zornoff Táboas, que sabia da importância da articulação entre essas duas áreas.

E destaco a maravilhosa e competente equipe de servidores técnico-administrativos da ProPes. Essa equipe é muito numerosa para ser citada individualmente aqui, mas agradeço a todos na pessoa da administradora Lilian Watarai, cuja dedicação e competência deixaram marcas indelévels na gestão da Pesquisa na UFABC.



Foto Bloco Ômega: Vinicius Alves

Prof. Dr. Klaus Werner Capelle

Possui graduação, mestrado, doutorado e livre-docência em Física pela Universität Würzburg (Alemanha) e Master of Physics pela University of New Mexico at Albuquerque (EUA). Foi professor de física da USP São Carlos de 2003 a 2009. É professor titular na UFABC desde 2009, onde foi Pró-Reitor de Pesquisa (2010 a 2014) e Reitor (2014 a 2018).



Profa. Dra. Marcela Sorelli Carneiro Ramos

Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC de março de 2015 a fevereiro de 2018



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foram o convite e a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC?

Meu primeiro contato com a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPes) foi em 2012, quando fui convidada pelo Prof. Dr. Klaus Capelle, Pró-Reitor de Pesquisa na época, a ser Assessora Acadêmica da ProPes. Atuei, principalmente, na implementação da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), da Comissão de Biotérios (COBI), na estruturação do Comitê de Iniciação Científica etc. Por trabalhar diretamente com todos os membros da equipe do professor Klaus, acabei me familiarizando com a rotina da ProPes, o que me proporcionou uma enorme experiência profissional e pessoal. Posteriormente, fui convidada pelo professor Klaus para ser Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e permaneci até o início da sua gestão como Reitor da UFABC, em 2014. Naquele momento, a ProPes já exercia um grande protagonismo na agenda regional e nacional de pesquisa, graças à gestão ímpar do professor Klaus à frente da ProPes e, em seguida, à frente da Reitoria. O convite para assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa foi acompanhado de uma mistura de emoções, mesmo considerando meu envolvimento com todas as suas atividades e experiência de 4 anos na gestão da UFABC. A responsabilidade era grande, mas aceitei o desafio!

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes? Quais eram seus planos para a área?

O cenário e o contexto da pesquisa eram muito diferentes do que temos hoje, tanto no âmbito nacional quanto dentro da própria UFABC. O país possuía uma agenda científica importante, atmosfera favorável a grandes projetos, produção de conhecimento em larga escala etc. Dentro da UFABC, procurávamos estimular o ambiente de pesquisa por meio de eventos, palestras, cursos etc. Os docentes participavam ativamente de diferentes atividades, desde a participação em simpósios, workshops e congressos até a produção de conhecimento de alto nível, elevando nossa universidade nos rankings. A UFABC não só acompanhava a agenda nacional como era protagonista. Dentre os inúmeros projetos que desenvolvemos, podemos destacar a criação do Escritório de Integridade em Pesquisa (EIP), em 2015 – inclusive, fomos a primeira universidade a instituir o EIP no Brasil –; a consolidação do Doutorado Acadêmico Industrial (DAI); a aproximação com o setor produtivo e empresas da região do ABC e de São Paulo; a participação na construção do Telescópio GMT; a manutenção de um parque de equipamentos multiusuários de alta monta; a participação na confecção do plano diretor da FAPESP etc. Destaco, ainda, a participação



no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), no qual assumimos a Vice-Coordenação da Regional Sudeste e a Secretaria de Finanças, participando ativamente das discussões sobre a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI).

3. Quais foram as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como foram superadas?

As dificuldades eram relacionadas a dois pontos principais. O primeiro era o racionamento de recursos destinados à ProPes. Procuramos administrar sua divisão entre as áreas a fim de atender todos os setores da pró-reitoria. Sem dúvida, duas prioridades eram bem definidas: manter ou aumentar o número de bolsas institucionais de iniciação científica e a manutenção das infraestruturas multiusuárias (CEM, biotérios, clusters etc). O segundo era o desafio de consolidar novas infraestruturas de pesquisa – como o Bloco L, por exemplo – e sistematizar processos dentro da gestão da pesquisa na UFABC.

4. Quais foram as principais ações da Pró-Reitoria de Pesquisa durante a sua gestão?

Foram inúmeras as atividades realizadas durante o período, mas destaco as seguintes:

- PesquisABC: continuidade do editorial, trazendo matérias de pesquisadores em colaboração com instituições da região, bem como o 'estado da arte' da produção científica na UFABC;
- Ciclo de palestras 'Pesquisa para o mundo hoje': trouxemos renomados pesquisadores nacionais e internacionais para apresentarem seus trabalhos;

- Encontros de usuários da Central Experimental Multiusuários (CEM) da UFABC: com a participação de professores, alunos e empresas, foram realizados encontros de 2009 até 2017, nos quais alunos de graduação e pós-graduação apresentavam seus trabalhos de pesquisa realizados nos equipamentos da CEM/UFABC;

- Simpósio de Pesquisa do Grande ABC (SPGABC): evento envolvendo todas as universidades da região. A UFABC foi sede do IV SPGABC, realizado no *Campus* São Bernardo do Campo;

- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP): Secretaria de Finanças;

- FOPROP Regional Sudeste: exercemos a Vice-Coordenação e sediamos o Encontro Nacional do FOPROP, quando recebemos os Pró-Reitores de Pesquisa de diversas instituições do Brasil.

- Criação do Prêmio de Excelência Acadêmica (PEA): eram premiados os pesquisadores que tivessem notável atuação na pesquisa, ensino, extensão e administração. A premiação foi realizada pelas editoras Elsevier e Springer Nature;

- Consolidação do Doutorado Acadêmico Industrial (DAI);

- Criação de novos e consolidação de núcleos de pesquisa;

- Participação ativa em fóruns de discussão de projetos CNPq, FINEP e FAPESP;

- Fortalecimento do Comitê dos Programas de Iniciação Científica (CPIC);

- Participação no plano diretor da FAPESP;

- Reestruturação do site da ProPes;

- Entrega do Bloco L.



5. Comente a importância do Escritório de Integridade em Pesquisa, que foi implementado durante a sua gestão.

A UFABC foi pioneira na criação do EIP. No momento da sua inauguração, contamos com uma palestra do Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz, Diretor Científico da FAPESP naquele período. A implementação do EIP é de fundamental importância para qualquer instituição que pense a pesquisa de maneira séria e profissional. Todas as instituições de renome, nacionais ou internacionais, possuem um EIP. A ética em pesquisa é um ramo da ética que merece total atenção da comunidade científica. Conferências internacionais (WCRI) são realizadas a cada três anos e conferências nacionais (BRISP) a cada dois anos. O mundo discute a conduta científica e atualiza os códigos de ética a fim de combater a má conduta científica. A meu ver, a criação do EIP/UFABC foi um dos pontos mais importantes da minha gestão.

6. Quais você considera terem sido as mais notáveis realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que atuou como pró-reitora?

Foram inúmeras as contribuições dos pesquisadores da UFABC! Nas diferentes áreas – exatas, biológicas e humanas – pudemos observar a produção de qualidade e competitiva. O ambiente acadêmico favorecia o desenvolvimento de pesquisas de ponta. Citar apenas alguns não seria justo!

7. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: “Promover

o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”?

Creio que, dentre todas as pró-reitorias da UFABC, a ProPes foi uma das que levou com mais afinco todas essas palavras descritas no PDI. Procuramos ao máximo: i) estimular a pesquisa dentro e fora da UFABC; ii) divulgar a pesquisa feita na UFABC para fora da universidade; e iii) ao estimular a iniciação científica (PDPD e PIC), aproximamos o ensino da fronteira do conhecimento.

8. Poderia comentar a importância da pesquisa científica da UFABC para o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus?

Algumas iniciativas foram propostas a fim de contribuir com o entendimento e mapeamento da pandemia. Os resultados do impacto dessas pesquisas na produção científica da UFABC deverão ser avaliados ao longo dos próximos anos.

No entanto, receio que o incentivo para a realização de pesquisas na UFABC exclusivamente sobre a temática Covid-19, no período da pandemia, não seja a melhor estratégia. Todas as instituições de excelência em pesquisa mantiveram o apoio institucional aos pesquisadores cujas pesquisas estavam em pleno desenvolvimento (com apoio de agências de fomento) ao longo de todo o período da pandemia, além de fomentar outras novas, a fim de contribuir com a questão pandêmica mundial. Para isso, protocolos sanitários deveriam ser institucionalmente implementados, e não individualmente, de acordo com cada grupo de pesquisa.

9. Você gostaria de acrescentar algo mais ao seu relato?

Ao conceder essa entrevista, pude relembrar as inúmeras atividades e tarefas



que realizei à frente da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFABC. Senti alegria ao lembrar todas elas e, ao mesmo tempo, tristeza por ver que todo o trabalho realizado

até aqui está sendo ameaçado por um cenário em que a pesquisa tem perdido tanto espaço nas prioridades do nosso país.



Marcela Ramos e Marcelo Morales (Secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTIC)



Marcela Ramos e Helena Nader (Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciências)



Profa. Dra. Marcela Sorelli Carneiro Ramos

Graduada em Biomedicina pela Universidade de Santo Amaro. Realizou doutorado direto e pós-doutorado no Departamento de Biologia Celular e do Desenvolvimento do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Coordena projetos financiados pela FAPESP e CNPq nas áreas de biologia celular e molecular, fisiologia cardiovascular, inflamação e insuficiência renal. É professora da UFABC desde 2008, onde já atuou como Pró-Reitora de Pesquisa, Pró-Reitora Adjunta e Assessora Acadêmica da Pró-Reitoria de Pesquisa.



Prof. Dra. Sônia Maria Malmonge

Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC desde fevereiro de 2018



Entrevista para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

1. Como foi o convite e como tem sido a experiência de ocupar o cargo de Pró-Reitora de Pesquisa da UFABC?

Fui convidada para assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa pelos professores Dácio Roberto Matheus e Wagner Carvalho, ao final da consulta à comunidade acadêmica para a Reitoria da UFABC, em 2017. Em seguida, convidamos o professor Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha para assumir o cargo de Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e, em fevereiro de 2018, assumimos a gestão da ProPes.

Tem sido uma experiência de aprendizado constante, de trabalho colaborativo e integrado às demais áreas da gestão, em busca de alternativas viáveis que auxiliem na superação de grandes desafios impostos pelo cenário político atual e, particularmente, pelo cenário de pandemia, instalado desde março de 2020.

2. Como eram o contexto e o cenário institucionais da pesquisa quando você assumiu a ProPes? Quais eram seus planos para a área?

Em 2018, a UFABC completava 12 anos e a Pró-Reitoria de Pesquisa apresentava uma estrutura organizacional sólida, atuando para o sucesso e destaque que nossa universidade atingiu no meio acadêmico nacional e internacional.

Manter o apoio à pesquisa na UFABC demanda um volume significativo de recursos e, considerando que o orçamento para a educação, ciência e tecnologia vem

sofrendo cortes crescentes, o cenário de recursos escassos foi uma das principais preocupações do início de nossa gestão.

Considerando o caráter transversal da pesquisa, partimos de um planejamento de ações visando a busca constante pela excelência na pesquisa, com atuação integrada junto às demais pró-reitorias.

Para atender à missão da ProPes, foram planejadas ações visando ampliar o apoio aos pesquisadores, a manutenção e ampliação do parque de equipamentos multiusuários (EMUs) e o fortalecimento dos programas de iniciação científica, sempre buscando a excelência com inclusão.

3. Quais têm sido as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFABC durante a sua gestão e como estão sendo superadas?

Uma das grandes dificuldades enfrentadas tem sido a redução orçamentária, mas, mesmo com tal dificuldade, temos trabalhado para manter, recompor, ampliar e inovar nas ações da ProPes, de forma a garantir os níveis de excelência que o projeto da UFABC exige. Adotamos mecanismos de gestão estratégica que envolvem decisões colegiadas, incentivando e apoiando a participação da UFABC em todas as oportunidades de captação de recursos junto a agências de fomento e ao setor produtivo.

Temos atuado, também, na adoção de procedimentos inovadores para superar as dificuldades de execução



orçamentária, particularmente no que se refere à contratação de serviços de manutenção preventiva no caso de EMUs. Em conjunto com ProAd, ProPlaDI e ProEC temos atuado na consolidação do uso do cartão pesquisador da UFABC. A Central Experimental Multiusuário (CEM) de Santo André foi o primeiro Laboratório Multiusuário (LMU) a fazer uso do cartão pesquisador e pretendemos ampliar o uso para os demais LMUs.

É importante ressaltar as dificuldades enfrentadas devido à pandemia de covid-19 e a consequente suspensão das atividades presenciais na universidade. A ProPes integrou o Comitê de Planejamento e Ações de Gestão Referente ao Coronavírus, com a participação do pró-reitor adjunto e, em conjunto com outras áreas, planejou e implementou medidas para acesso seguro aos espaços de pesquisa durante a pandemia, conforme estabelecido no Plano de retomada gradual de atividades presenciais na UFABC.

4. Quais são as principais ações da Pró-Reitoria de Pesquisa durante a sua gestão?

Uma das primeiras ações visando cumprir o plano que foi traçado para a gestão foi implementar um órgão colegiado da ProPes, consultivo e deliberativo, que confere caráter

plural e transparente às tomadas de decisões da pró-reitoria. Ainda em 2018, o Conselho Universitário aprovou a criação da Comissão de Pesquisa (CoPes) pela Resolução ConsUni nº 193, de 1/3/2019.

Desde 2018, a Divisão de IC e o Comitê de IC (CPIC) têm trabalhado pela ampliação do número de bolsas junto ao CNPq e de bolsas financiadas pela UFABC. Em 2020, o número de bolsas CNPq foi ampliado em 13%, e o de bolsas UFABC em aproximadamente 50% para o período 2020-2021.

Um importante resultado foi a implementação, em 2018, do programa PDPD - Ações Afirmativas, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ações Comunitárias e Políticas Afirmativas (ProAP), que se constitui como importante ação de inclusão e permanência qualificada. E recentemente, nos editais de 2021, foi adotada mais uma ação inclusiva: o incentivo à participação de mulheres que são mães, como reconhecimento dos impactos da maternidade na produção científica das pesquisadoras. Além disso, os editais também passaram a adotar mecanismos para a redução das desigualdades na distribuição de bolsas entre as diferentes áreas do conhecimento.

A manutenção do parque de EMUs tem





sido um grande desafio e, desde 2018, temos trabalhado na implementação de uma política de manutenção preventiva para os equipamentos, além da atuação junto aos órgãos de fomento em busca de recursos para manutenção corretiva. Temos atuado, também, na ampliação do parque de EMUs. Ainda em 2018, foram aprovados dois projetos junto à Finep: 'Reforço e aprimoramento da infraestrutura de pesquisa transversal e multidisciplinar da UFABC', com financiamento de R\$ 4.308.160,89, e 'Manutenção preventiva da infraestrutura multiusuária da UFABC', com financiamento de R\$ 2.201.022,05. Em 2020, foi aprovado um projeto para a instalação de um laboratório com nível de segurança NB3 (R\$ 676.371,00), que será incorporado ao conjunto de LMUs da nossa universidade.

Através de um trabalho conjunto envolvendo ProPes, ProEC e INOVA, foi demandada ao ConsEPE a criação de Componentes Curriculares Livres (CCLs) nos cursos de graduação e de pós-graduação da UFABC (Resolução ConsEPE nº 242/2020). Tal resolução abre perspectivas para a implementação de projetos de ações acadêmicas transversais integradas, envolvendo pesquisa, extensão, cultura e inovação, protagonizadas pelos discentes, desde que integradas ao ensino.

Considerando que a universidade precisa estar instrumentalizada para realizar estudos de prospecção e avaliação estratégica que possam subsidiar processos de tomada de decisão em temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação, a ProPes atuou para a contratação do acesso à Plataforma InCites Benchmarking & Analytics da Clarivate, atualmente disponível para toda a comunidade UFABC.

Além disso, vale a pena destacar outras ações realizadas: desburocratização do Programa Pesquisador Colaborador; viabilização do uso do cartão pesquisador para a execução de parte do orçamento destinado à CEM-SA e aos Núcleos

Estratégicos de Pesquisa; obtenção do ISSN para o Informativo PesquisABC; institucionalização da Central Computacional Multiusuário (CCM); consolidação dos módulos Projetos de Pesquisa e Laboratórios de Pesquisa no Sistema Integrado de Gestão da UFABC (SIG-UFABC); aquisição do Microscópio Eletrônico de Transmissão e adequação da sala para instalação do equipamento; criação da modalidade de bolsa de treinamento e apoio técnico em pesquisa; e participação no Comitê da UFABC contra o Coronavírus.

5. Comente a importância do cartão pesquisador da UFABC para a gestão dos recursos de pesquisa na universidade.

A implementação do cartão pesquisador da UFABC é resultado do esforço conjunto de diversas áreas da universidade. Trata-se de uma ferramenta que possibilita agilizar a utilização de recursos concedidos a um projeto de pesquisa, bem como facilitar o controle e a prestação de contas. O uso do cartão pesquisador proporciona mais agilidade na execução dos projetos de pesquisa pela facilitação da aquisição de materiais e contratação de serviços.

6. Quais você considera as mais notáveis





Foto: Microscópio Eletrônico de Varredura FEI QUANTA 250 - Central Experimental Multiusuário

realizações dos pesquisadores da UFABC durante o período em que está atuando como pró-reitora?

- Ampliação do número de pesquisadores da UFABC realizando colaborações internacionais, contribuindo para o avanço da internacionalização (no período anterior à pandemia);
- Ampliação do número de pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq;
- Aprovação de um Centro junto à Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII) na UFABC, pelo grupo de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação em Materiais (CTIM);
- Ampliação da participação de pesquisadores da UFABC em projetos em rede, destacando-se a participação de diversos pesquisadores no Centro de Pesquisa em Novas Energias com apoio da FAPESP e da Shell;
- Aprovação de projeto junto ao

programa de Recursos Humanos da ANP para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (PRH-ANP);

- Ampliação de parcerias com o setor produtivo para captação de recursos;
- Atuação de grande número de pesquisadores em projetos relacionados ao enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2.

7. Como você exemplificaria a contribuição da pesquisa para a consecução da missão da UFABC, descrita no PDI como: "Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social."?

Para que a atividade acadêmica de formação de recursos humanos esteja associada à produção e difusão do conhecimento, a condução de atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser conduzida de forma transversal e integrada, sempre



buscando a inclusão e priorizando práticas interdisciplinares.

A excelência acadêmica só é conquistada se atende às demandas da sociedade referentes à inclusão e à responsabilidade social, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC. A inserção da pesquisa no dia a dia das atividades de ensino permite ao discente vivenciar e participar da geração de conhecimento, a partir de uma abordagem interdisciplinar, possibilita a formação de cidadãos críticos e aptos à identificar problemas e formular soluções adequadas, que contribuam para uma sociedade mais justa.

8. Poderia comentar a importância da pesquisa científica da UFABC para o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus?

Já nas primeiras semanas após a instalação da pandemia, diversos pesquisadores discentes e docentes iniciaram ações de enfrentamento e combate à pandemia. Surgiram projetos relacionados ao desenvolvimento de EPIs, de métodos



Foto: Tomógrafo por Coerência Óptica CALLISTO: Central Experimental Multiusuário

diagnósticos, fabricação de álcool em gel, bem como ações de extensão.

A comunidade participou de diversos editais lançados por agências de fomento (Finep, CNPq, CAPES e FAPESP), conseguindo financiamento para projetos de extrema relevância que estão sendo conduzidos na universidade.

Além disso, foi criado pela Reitoria o Comitê da UFABC contra o Coronavírus, que atuou na busca de parcerias e recursos junto aos setores público e privado, especialmente dos municípios do Grande ABC. O Comitê foi responsável pelo lançamento de três editais para apoio a projetos da comunidade UFABC, que possibilitou apoio a 78 projetos de pesquisa e extensão relacionados à covid-19.

Por fim, foi verificada uma ampliação significativa da aproximação com a comunidade externa, ampliando a visibilidade da UFABC tanto no cenário local quanto nacional. Vários trabalhos desenvolvidos na UFABC foram reconhecidos e receberam premiações.

9. Você gostaria de acrescentar algo mais ao seu relato?

Gostaria de deixar meu agradecimento a todos os servidores técnico-administrativos e docentes vinculados à ProPes, CPIC e ao pró-reitor adjunto, Rodrigo Cunha, pela dedicação incansável ao cumprimento da missão da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFABC. Finalmente agradeço à Reitoria pela oportunidade e confiança.

Profa. Dra. Sônia Maria Malmonge

Graduada em Engenharia Química pela Unicamp, com mestrado em Engenharia Química pela UFRJ e doutorado em Engenharia Elétrica pela Unicamp. É professora da UFABC desde 2008, e sua atual Pró-Reitora de Pesquisa. Foi coordenadora do curso de graduação e do PPG em Engenharia Biomédica da Universidade. Atua na área de Biomateriais e Materiais Biocompatíveis. É membra da Sociedade Latino-Americana de Biomateriais e Órgãos Artificiais (sócia-fundadora) e da Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica.



Profa. Dra. Silvia Azucena Nebra

Depoimento – 22 de julho de 2021



Depoimento para o PesquisABC especial UFABC 15 anos

Minha história na Universidade Federal do ABC começou em agosto de 2010, e, de fato, ainda não terminou. Venho desempenhando minhas atividades na instituição sucessivamente como bolsista Sênior (CAPES), pesquisadora da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) e, em março 2017, fui contratada como Professora Visitante Sênior, permanecendo no cargo até fevereiro de 2021. Atualmente, continuo vinculada à instituição em função da colaboração que exerço junto ao Curso de Pós-Graduação em Energia.

Trabalho, prazerosamente, em conjunto com um grupo de professores dos cursos de Mestrado e Doutorado em Energia. Mantemos atividades ligadas a projetos de pesquisa conjuntos, orientação de alunos e oferecimento de disciplinas. O nome de nosso Grupo de Pesquisa oficial no CNPq descreve nossas atividades: *Eficiência Energética, Poligeração, Produção*

de biocombustíveis, Aproveitamento de Resíduos, Sustentabilidade.

Ao longo desse período, fui acompanhando o crescimento da UFABC, desde o antigo prédio alugado no centro de Santo André, passando pelo período em que estivemos atuando no Bloco B, e finalmente agora nos Blocos A e L, no *campus* de Santo André. Tive oportunidade de colaborar em projetos de pesquisa que permitiram a compra de novos equipamentos para os laboratórios implementados no *campus* de São Bernardo do Campo e no Bloco L. No momento, também coordeno um projeto de pesquisa com financiamento do CNPq, vinculado à UFABC, intitulado “Produção de biocombustíveis de primeira e segunda geração a partir de cana-de-açúcar – Avaliação energética, exergética, ambiental e dos possíveis impactos do programa Renovabio no setor de biocombustíveis”.

Profa. Dra. Silvia Azucena Nebra

Silvia Azucena Nebra é doutora em Engenharia Mecânica (1985) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Recebeu o prêmio ao mérito ‘Zeferino Vaz’ da Unicamp (1996) e um prêmio pelo conjunto da sua contribuição científica, outorgado pelo Comitê Organizador do Congresso ECOS (2018). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético da Unicamp. Professora aposentada do Departamento de Energia da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp (1980 - 2005). Áreas de pesquisa: diagnóstico/otimização de sistemas térmicos, gerenciamento de energia na produção de açúcar, etanol e energia elétrica, disposição e produção de energia elétrica de rejeitos urbanos. Participou e coordenou projetos de pesquisa nessas áreas. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 1989. Atuou como Pesquisadora Visitante Sênior na Universidade Federal do ABC de 2010 a 2021 e continua como pesquisadora colaboradora até hoje.



Profa. Dra. Leda Maria Paulani

Depoimento – 30 de julho de 2021



Depoimento para o PesquisABC especial UFABC 15 anos



Em meados de 2017, recém-concluído o processo de minha aposentadoria no Departamento de Economia da FEA-USP, tomei conhecimento, pela Prof. Cristina F. de Borja Reis, de que havia sido aberto, na UFABC, um edital para um cargo de pesquisador visitante junto ao NEEDDS - *Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, ocasião então em que tomei conhecimento da existência do citado núcleo. A Profa. Cristina, então coordenadora do NEEDDS, sugeriu que eu concorresse ao edital, o que me pareceu uma ideia interessante, dado o caráter claramente interdisciplinar do núcleo (a julgar por seu nome) e dada ainda a excelência da UFABC, recorrentemente atestada por prêmios recebidos e por sua classificação em variados rankings, inclusive internacionais.

Assim, foi com muito prazer que recebi o resultado do concurso e fiquei sabendo que havia sido escolhida. Assim, 2018 e 2019 foram anos em que estive amiúde na UFABC, seja participando das reuniões do núcleo, de seminários e palestras, ou ministrando

aulas (pois acabei por me vincular também ao EPM, programa de pós-graduação em Economia Política Mundial).

A experiência de trabalhar no núcleo, alinhando projetos de pesquisa foi riquíssima. Contando com especialistas de várias áreas, em geral jovens e competentes professores entusiasmados pela universidade pública e seu papel, as reuniões do NEEDDS eram para mim, sempre, um momento de aprendizado, que só fez aumentar o apreço que tenho, desde há muito, pela interdisciplinaridade. Como venho da Economia, tal posicionamento não é nem pode ser meramente protocolar: ele tem consequências concretas, seja do ponto de vista das escolhas teóricas, seja do ponto de vista das possibilidades efetivas de construir diagnósticos e análises adequadas sobre o país. Ter participado do NEEDDS funcionou para mim como a demonstração definitiva de que, para um economista do Brasil, no século XXI, qualquer outra opção é equivocada. Demonstrou também o acerto e o potencial da política de pesquisa da UFABC, através do funcionamento de núcleos interdisciplinares como o NEEDDS.

Profa. Dra. Leda Maria Paulani

Leda Maria Paulani é graduada em Economia e em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Teoria Econômica (IPE-USP). É professora titular (sênior) do Departamento de Economia da FEA-USP e pesquisadora do CNPq. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política (2004-2008) e Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão da Prefeitura de São Paulo (2013-2015). Em 2020, foi eleita personalidade econômica do ano pelo Conselho Federal de Economia. Atuou como Pesquisadora Visitante Sênior, vinculada ao Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS) da UFABC, de 2018 a 2019.

A divulgação científica no DNA da UFABC: 15 anos democratizando a ciência

A Universidade Federal do ABC, ao nascer, recebeu a importante missão de *"Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social"*. O reconhecimento desse compromisso tem norteado as ações da Universidade no decorrer dos últimos quinze anos, e os avanços conquistados nessa grandiosa jornada são fruto da dedicação e consciência dessa missão.

Neste momento de celebração, comemoramos os 15 anos da UFABC. Faz-

se importante e justo presentear a nossa Universidade com reflexões e renovações.

Logo em seus primeiros passos, já era evidente que a divulgação científica estava no DNA da Universidade Federal do ABC, visto que esse direcionamento já constava em seus primeiros Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, ele se traduz no compromisso da comunidade interna da Universidade com a democratização da ciência e a transformação social.

Durante esses 15 anos, diversas foram as ações, em diversos formatos, que possuíam o objetivo comum de



Foto Biblioteca: Max M. Fuhlendorf



popularizar a ciência. Ações como as de aproximação entre a Universidade e as escolas, publicações de livros e periódicos, realização de eventos, desenvolvimento de matérias jornalísticas, realização de cursos e projetos de extensão, atuações em redes sociais e em blogs, entrevistas para meios de comunicação, entre outras, criaram e fortaleceram a cultura da divulgação científica na UFABC.

Setores como a Assessoria de Comunicação e Imprensa, a Pró-Reitoria de Pesquisa, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura aproximaram-se para refletirem em conjunto e traçarem caminhos. Assim, pôde-se estabelecer um foco em não somente transmitir o conhecimento científico unidirecionalmente para as pessoas, mas praticar um **exercício de diálogo com a sociedade**, possibilitando a troca de saberes entre pessoas que formam diversos públicos.

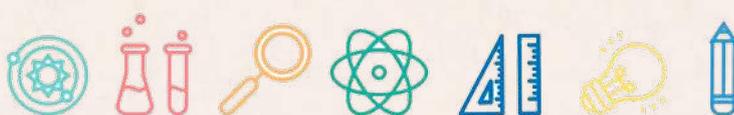
Foram – e são – realizadas diversas ações de divulgação científica, fortalecendo cada vez mais a mentalidade da comunidade universitária sobre a importância de fazer chegar à sociedade, de alguma forma, a ciência feita a partir da Universidade Federal do ABC.

Em dezembro de 2010, foi publicada a edição inaugural do informativo PesquisABC (ISSN 2675-1461), pela Pró-Reitoria de Pesquisa e pela Assessoria de Comunicação e Imprensa. Desde então, as comunidades interna e externa têm acesso a novidades sobre as publicações realizadas e a ciência que é feita em nossa Universidade.

O jornalismo científico praticado pela Assessoria de Comunicação e Imprensa dedica-se a divulgar estudos, análises e produções científico-tecnológicas realizados na UFABC, por meio de

uma linguagem jornalística acessível à sociedade. Além disso, a área coloca a Universidade em contato com a imprensa, indicando especialistas como fontes para o desenvolvimento de diferentes pautas de diversas áreas do conhecimento.

Em 2014, foi criada a Seção de Divulgação Científica na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), com o objetivo de divulgar, de forma prática e organizada, a produção científica realizada na Universidade. Com isso, a ProEC busca contribuir, efetivamente, para a formação de uma sociedade mais crítica e consciente da importância da ciência em sua vida, além de, em alguma medida, promover uma mudança cultural. Desde o início, essa divulgação é realizada a partir de ações de extensão em diferentes formatos, como eventos, projetos e cursos, coordenadas pelos corpos docente e técnico-administrativo da UFABC. Além dessas, a ProEC concretiza suas próprias ações de divulgação científica, como o Blog UFABC Divulga Ciência (ISSN 2596 0695) e o projeto Universidade das Crianças.



O ano de 2020 trouxe a pandemia de Covid-19 e muitos ataques à ciência e às universidades. Foi nesse cenário que a divulgação científica mostrou-se ainda mais necessária e urgente. E a resposta foi rápida: diversas pessoas da comunidade da UFABC, em diferentes áreas do conhecimento, desenvolveram iniciativas para estreitar o relacionamento e abrir maiores diálogos com a sociedade sobre temas importantes, a serem tratados em um contexto tão peculiar, no qual informações contraditórias e “fake news” assolam a vida das pessoas.

Em 2021, a ciência traz a esperança da vacina e muitas reflexões sobre novos caminhos a serem traçados. E para a divulgação científica não tem sido

diferente, com a proposição de ações mais maduras, posicionadas, conscientes e focadas em cumprir sua principal obrigação: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a tão almejada, necessária e urgente alfabetização científica. Procura-se, desse modo, contribuir para a inclusão de cidadãs e cidadãos em debates e decisões sobre temas que podem impactar suas vidas.

E por falar em vida: vida longa à UFABC!

*Seção de Divulgação Científica
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*





Universidade Federal do ABC